O presente volume da **Revista Internacional de Estudos Africanos**, *Africana Studia*, é predominantemente dominado por artigos referentes à construção de configurações identitárias em espaços e tempos diferentes da África Subsariana.

Contrariando as perspectivas ditas essencialistas e nacionalistas, os trabalhos aqui apresentados assentam na construção de identidades numa perspectiva histórica de longa duração, como processos e como estratégias sociais, culturais e simbólicas. O primeiro artigo, da autoria de Augusto do Nascimento, analisa a procura da identidade São-Tomense e sua relação com as mutações sociais. O autor analisa, numa perspectiva construcionista e integradora, a pluralidade de referências culturais dos indivíduos e dos grupos sociais e das diversas formas de representações e manifestações sociais e simbólicas dos São-Tomenses. Trata-se de um texto apresentado no Congresso "Portuguese/African Encounters", realizado na Universidade de Brown, em 2002.

O artigo de Carlos Lopes propõe-se discutir os conceitos de identidades sociais e culturais. Analisando a construção de identidades nos "Rios de Guiné do Cabo Verde", na expressão quinhentista de Álvares de Almada, e na designação contemporânea que compreende os territórios da Guiné-Bissau, Gâmbia e Casamance, o autor retoma vários contributos do seu livro "Kaabunké. Espaço, território e poder na Guiné-Bissau, Gâmbia e Casamance pré-coloniais".

Ô artigo de Francisco Proença Garcia, "O Islão na África Subsariana. Guiné-Bissau e Moçambique: uma análise comparativa", elabora uma análise global da expansão islâmica na África Subsariana e discute as relações entre o poder colonial português e o Islão no período da guerra colonial e interpreta o papel das confrarias islâmicas na preservação de identidades locais específicas, em oposição à cultura do colonizador.

Alexander Keese, no seu trabalho "Proteger os pretos: havia uma mentalidade reformista na administração portuguesa na África Tropical (1926-1961)?" discorre sobre pretensas medidas de reforma social e política da administração colonial, prosseguidas como estratégia psicológica durante as guerras de independência.

No artigo "Políticas de classificação/classificações políticas: práticas políticas e lutas de classificação", Fidel Reis, conjugando a fundamentação teórica e a investigação empírica, analisa e critica a inclusão do

conceito de "raça" como um dos elementos de identificação na lei do Bilhete de Identidade, aprovada pela Assembleia Nacional de Angola.

Ilídio do Amaral, numa análise documental, e de testemunhos recolhidos entre personalidades femininas de vários países da África Subsariana, releva as fortes desigualdades de género e o papel subalterno das mulheres. Trata-se de uma conceptualização importante sobre questões de género, para a compreensão da dinâmica da participação das mulheres africanas na vida pública e cultural.

O artigo seguinte, da autoria de Armando Malheiro da Silva, analisa o perfil da obra e do pensamento de Norton de Matos, republicano e democrata, como Governador-Geral e Alto-Comissário em Angola. Norton de Matos é uma figura incontornável na história contemporânea e na história colonial. Releva-se aqui a ambiguidade da sua acção em Angola, numa tentativa de integração de diversos elementos, por vezes contraditórios: a unidade nacional transoceânica, a autonomia colonial e a construção da angolanidade.

O artigo de Madalena Fonseca sobre os corredores de transporte/desenvolvimento em Moçambique, analisa a inserção de Moçambique na economia mundial no período entre a independência e as primeiras eleições multipartidárias. Elísio Macamo analisa as lógicas do ajustamento estrutural e as estratégias neo-liberais de risco, constituídas como projecto totalizante do centro em relação à domesticação das margens, bem como o papel da re-invenção da identidade de Moçambique como sujeito e objecto das ajudas externas.

Por fim, Rosa de Souza Oliveira propõe-nos o estudo de duas personagens femininas, através da análise comparada de duas obras literárias: uma brasileira, o conto "Amor", de Clarice Lispector e a outra, angolana, o conto "Sexta-feira", de Luandino Vieira.

Este número termina com a habitual secção de **Notas** e **Recensões.**

António Custódio Gonçalves